



RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica
ANO XVIII • Número 213 • Junho de 2025

BASE
MAIO
2025



DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade retrai pelo segundo mês consecutivo. Comércio e residências consomem menos.
- Entre as principais classes, a industrial foi a única que expandiu o consumo em maio. A alta alcançou menos da metade dos segmentos monitorados e continua puxada pela extração de minerais metálicos.
- Temperaturas mais amenas reduziram o consumo residencial. Queda foi influenciada pelas regiões Sudeste e Sul.
- O clima moderado também contribuiu para a queda do consumo comercial.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL **-1,1%**

CATIVO: -7,6%
LIVRE: 7,9%



INDUSTRIAL
1,9%



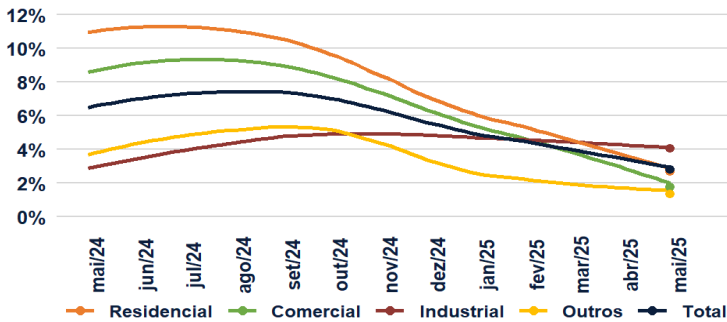
RESIDENCIAL
-1,8%



COMERCIAL
-4,8%

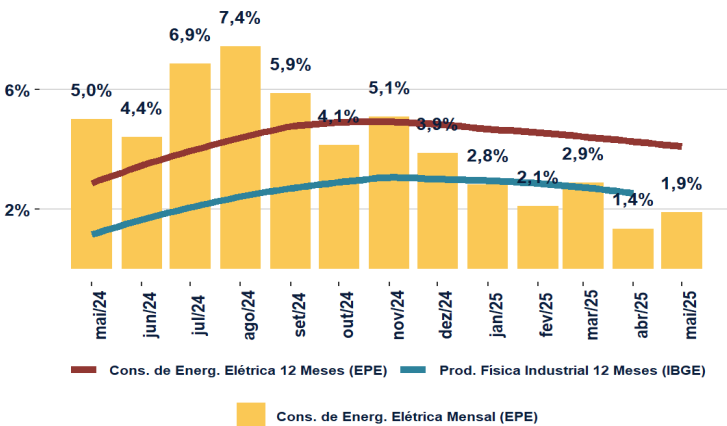
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2024-2025

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

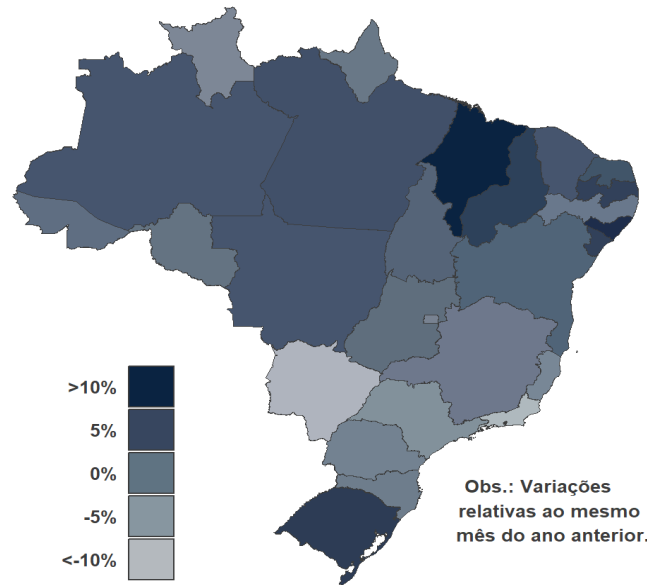


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	8,2%	187	15,8
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,6%	58	4,8
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,8%	53	2,3
QUÍMICO	9,5%	19	1,2
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,9%	16	1,6
TÊXTIL	3,1%	2	0,3
AUTOMOTIVO	3,5%	-14	-2,4
METALÚRGICO	25,3%	-19	-0,4
PAPEL E CELULOSE	5,0%	-20	-2,4
PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,2%	-25	-6,5
TOTAL	84.11%	256.44	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 46.571 GWh em maio de 2025, queda de 1,1% comparado a maio de 2024. É a segunda queda mensal consecutiva no consumo nacional. Somente a classe industrial teve alta no consumo com taxa interanual de 1,9% em maio de 2025. As classes: residencial (-1,8%), comercial (-4,8%) e outros (-2,2%), apresentaram retração no consumo. Regionalmente, o Nordeste (+4,4%) se destacou. Norte (+2,7%) e Sul (+0,4%) também consumiram mais, enquanto o Sudeste (-4,4%), e o Centro-oeste (-0,8%) foram responsáveis pela contração do consumo. Destaca-se que a região Sul apresentaria retração no consumo do mês, não fosse a baixa base comparativa com maio de 2024, quando o Rio Grande do Sul teve seu consumo afetado pelas enchentes no estado*. Já o consumo nacional acumulado nos últimos 12 meses foi de 563.597 GWh, alta de 2,8% na comparação com igual período anterior.

O consumo industrial de eletricidade em abril foi 16.839 GWh, alta de 1,9% na comparação interanual. Entre as regiões geográficas o Nordeste (+6,6%) se destacou, seguido de perto pelo Sul (+6,2%). As regiões Norte (+4,2%) e Centro-Oeste (+0,4%) também elevam o consumo, enquanto o Sudeste (-1,3%) retrai. A alta alcança 18 dos 37 setores monitorados. Entre os dez setores mais eletrointensivos da indústria, seis consumiram mais. A extração de minerais metálicos (+15,8%; +187 GWh) se destacou, registrando a maior taxa de expansão. Foi também o setor que mais contribuiu para a alta do consumo industrial no mês, crescendo principalmente em Minas Gerais, Espírito Santo e Pará. O efeito da baixa base comparativa do consumo em maio de 2024, pela manutenção programada em uma grande unidade no Pará naquele período, ainda contribuiu para a alta. Também consumiram mais: produtos de minerais não metálicos (+4,8%; +58 GWh), que se beneficia do mercado de trabalho aquecido, da elevação da renda média do trabalhador e da expansão das obras imobiliárias; fabricação de produtos alimentícios (+2,3%; +53 GWh), pelo aumento no consumo das famílias e nas exportações de carne bovina; produtos de borracha e material plástico (+1,6%; +16 GWh); produtos químicos (+1,2%; +19 GWh), que cresce pela contribuição do efeito da baixa base comparativa com maio de 2024, pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul naquele período, e produtos têxteis (+0,3%; +2 GWh). Metalurgia (-0,4%; -19 GWh), automotivo (-2,4%; -14 GWh), papel e celulose (-2,4%; -20 GWh) e produtos de metal (-6,5%; -25 GWh), consumiram menos eletricidade no período.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com o aumento do consumo de eletricidade do setor industrial, teve uma elevação de 0,6 ponto em relação a maio de 2024. Em comparação ao mês de abril do ano corrente, o índice teve um aumento de 0,9 ponto, atingindo o nível de 98,9 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) teve uma expansão de 0,7 ponto percentual em relação a abril, alcançando o patamar de 83,7%. Em comparação a maio do ano anterior, o índice teve uma elevação de 1,8 ponto percentual.

O consumo de energia elétrica no setor residencial brasileiro alcançou 14.570 GWh em maio de 2025, representando uma queda de 1,8% em comparação ao mesmo mês de 2024. Essa retração é atribuída, em grande parte, às temperaturas mais amenas registradas no período, inferiores às do ano anterior, quando o país ainda sofria os efeitos do fenômeno El Niño. As regiões Sudeste (-5,2%) e Sul (-3,8%) foram as principais responsáveis pela redução do consumo residencial. Em contraste, houve crescimento nas regiões Nordeste (+4,4%), Norte (+3,0%) e Centro-Oeste (+0,3%). Entre as unidades da federação, destacaram-se as maiores quedas no Rio de Janeiro (-16,2%), Mato Grosso (-10,9%) e Santa Catarina (-10,8%). Já os maiores aumentos foram observados em Alagoas (+9,9%) e Paraíba (+8,7%). O resultado no Rio Grande do Sul (+5,1%) foi influenciado pela baixa base comparativa com maio de 2024, quando o consumo foi afetado pelas enchentes no estado.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a maio do ano anterior, teve uma queda de 2,7 pontos. Em relação a abril de 2025, o índice teve uma elevação de 1,9 ponto, atingindo o patamar de 86,7 pontos. Segundo a FGV, esse aumento está disseminado entre as faixas de renda e resulta de uma redução do pessimismo no que se refere à situação financeira atual, diante de uma atividade econômica resiliente com mercado de trabalho forte e inflação não explosiva. Importante destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode exercer influência tanto no consumo residencial como no consumo das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial em maio desse ano totalizou 8.429 GWh, o que representa uma retração de 4,8% em relação ao mesmo período de 2024. Essa queda pode ser atribuída, principalmente, às temperaturas mais amenas registradas em diversas regiões do país, em comparação ao ano anterior. Outros fatores que podem ter contribuído para a redução incluem a maior inserção da classe comercial cativa na modalidade de micro e minigeração distribuída (MMGD) e a mudança da bandeira tarifária aplicada: em maio de 2025, vigorou a bandeira amarela, enquanto em maio de 2024 a bandeira tarifária foi verde, sem custos adicionais na fatura. Na análise regional, apenas a Região Norte apresentou crescimento no consumo da classe comercial (+2,3%). As demais regiões registraram retrações: Sul (-6,6%), Sudeste (-6,2%), Centro-Oeste (-3,2%) e Nordeste (-3,2%). No detalhamento por unidade da federação, destacaram-se os maiores recuos em Santa Catarina (-17,4%), Mato Grosso do Sul (-13,3%), Espírito Santo (-10,3%) e Rio de Janeiro (-9,7%). Por outro lado, registraram-se aumentos no consumo comercial no Amazonas (+8,1%) e no Rio Grande do Sul (+6,8%). Neste último, a elevação do consumo reflete o efeito da baixa base comparativa, devido aos impactos das enchentes ocorridas no mês de maio de 2024, que haviam comprometido significativamente o funcionamento do setor no período.

Em consonância com a queda do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve uma queda de 2,4 pontos em relação a maio do ano anterior. Entretanto, em relação a abril de 2025, o ICOM aumentou 1,2 ponto, atingindo o nível de 88,7 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) diminuiu 2,1 pontos em comparação a maio de 2024. Em relação ao mês anterior, o índice teve um aumento de 1,5 ponto, alcançando o patamar de 91,9 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 21.205 GWh, respondeu por 45,5% do consumo nacional de energia elétrica em maio de 2025, com crescimentos de 7,9% no consumo e de 54,7% no número de consumidores, na comparação com maio de 2024. O Nordeste foi a região que mais expandiu o consumo (+14,2%), seguido de perto pelo Sul (+14,0%), enquanto o Centro-Oeste teve o maior aumento no número de consumidores livres (+74,7%). Já o mercado regulado das distribuidoras, com 25.366 GWh, que respondeu por 54,5% do consumo nacional, teve queda no consumo de 7,6% e aumento no número de consumidores de 1,8% em maio de 2025. No mercado regulado, o Nordeste registrou a menor retração do consumo (-0,9%) entre as regiões, enquanto as regiões Norte e Sul tiveram o maior aumento no número de consumidores cativos (+2,6%). O movimento de migração de consumidores cativos para o mercado livre permanece intenso após abertura para todos os consumidores do grupo A (alta tensão) em janeiro de 2024, estabelecida na portaria do MME 50/2022. Segundo relatório de migração do ACL da ANEEL de maio de 2025, houve migração de mais 22 mil consumidores em 2024 e há previsão de 16 mil migrarem em 2025.

*para saber mais sobre os impactos das cheias de maio de 2024 no consumo de eletricidade do Rio Grande do Sul acesse: <https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/eventos-climaticos-extremos-no-rio-grande-do-sul-depressao-e-retomada-do-consumo-e-a-resiliencia-da-distribuicao-de-energia-eletrica>

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM MAIO			ATÉ MAIO			12 MESES		
	2025	2024	%	2025	2024	%	2025	2024	%
SETORES									
BRASIL	46.571	47.103	-1,1	237.787	235.780	0,9	563.597	548.319	2,8
RESIDENCIAL	14.570	14.842	-1,8	77.004	76.054	1,2	177.468	172.841	2,7
INDUSTRIAL	16.839	16.526	1,9	82.040	80.271	2,2	199.417	191.649	4,1
COMERCIAL	8.429	8.851	-4,8	44.305	44.966	-1,5	103.432	101.639	1,8
OUTROS	6.733	6.884	-2,2	34.438	34.490	-0,1	83.279	82.190	1,3
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	233	238	-2,0	1.156	1.208	-4,3	2.880	2.965	-2,9
NORTE INTERLIGADO	4.434	4.160	6,6	21.080	19.835	6,3	51.885	48.286	7,5
NORDESTE	7.310	7.113	2,8	35.656	35.617	0,1	85.054	83.572	1,8
SUDESTE/CENTRO-OESTE	26.175	27.209	-3,8	134.397	134.258	0,1	319.339	313.134	2,0
SUL	8.419	8.383	0,4	45.498	44.862	1,4	104.439	100.362	4,1
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.738	3.638	2,7	17.868	17.373	2,9	44.393	42.376	4,8
RESIDENCIAL	1.171	1.136	3,0	5.529	5.549	-0,3	14.069	13.570	3,7
INDUSTRIAL	1.559	1.496	4,2	7.603	7.013	8,4	18.317	17.036	7,5
COMERCIAL	549	537	2,3	2.572	2.577	-0,2	6.458	6.308	2,4
OUTROS	459	469	-2,1	2.165	2.234	-3,1	5.549	5.462	1,6
NORDESTE	8.697	8.331	4,4	42.159	41.463	1,7	100.734	97.613	3,2
RESIDENCIAL	3.242	3.106	4,4	15.786	15.620	1,1	36.764	35.638	3,2
INDUSTRIAL	2.573	2.412	6,6	12.211	11.751	3,9	29.498	28.018	5,3
COMERCIAL	1.348	1.367	-1,4	6.628	6.786	-2,3	15.808	15.695	0,7
OUTROS	1.535	1.446	6,2	7.533	7.306	3,1	18.664	18.262	2,2
SUDESTE	21.969	22.971	-4,4	113.486	113.439	0,0	268.677	263.457	2,0
RESIDENCIAL	6.514	6.872	-5,2	35.261	34.810	1,3	80.527	79.161	1,7
INDUSTRIAL	8.451	8.558	-1,3	41.569	41.415	0,4	101.783	98.893	2,9
COMERCIAL	4.384	4.672	-6,2	23.330	23.624	-1,2	53.788	53.195	1,1
OUTROS	2.620	2.868	-8,6	13.327	13.590	-1,9	32.578	32.208	1,2
SUL	8.419	8.383	0,4	45.498	44.862	1,4	104.439	100.362	4,1
RESIDENCIAL	2.243	2.331	-3,8	13.335	13.129	1,6	29.488	28.294	4,2
INDUSTRIAL	3.302	3.108	6,2	15.936	15.466	3,0	38.221	36.636	4,3
COMERCIAL	1.479	1.583	-6,6	8.345	8.526	-2,1	19.338	18.348	5,4
OUTROS	1.396	1.361	2,6	7.882	7.741	1,8	17.392	17.084	1,8
CENTRO-OESTE	3.748	3.780	-0,8	18.775	18.643	0,7	45.355	44.511	1,9
RESIDENCIAL	1.401	1.397	0,3	7.092	6.947	2,1	16.620	16.178	2,7
INDUSTRIAL	955	951	0,4	4.721	4.626	2,1	11.598	11.066	4,8
COMERCIAL	669	692	-3,2	3.431	3.452	-0,6	8.041	8.093	-0,6
OUTROS	723	741	-2,4	3.531	3.618	-2,4	9.097	9.174	-0,8

Séries Históricas de Consumo Total (<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flávio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Gláucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br